Trabalhos Científicos

Título: Triagem Em Serviço De Emergência: Utilização Do Modelo De Classificação De Risco Emergency Severity Index

Autores: ANA CAROLINA SCHRODER (UFCSPA, PORTO ALEGRE/RS), GISELE ELISE MENIN (UFCSPA, PORTO ALEGRE/RS), CLEIDILENE MAGALHÃES (UFCSPA, PORTO ALEGRE/RS), ANA PAULA VANZ (FACCAT, TAQUARA/RS), TAYLA KAROLINA DA ROCHA (UFCSPA, PORTO ALEGRE/RS), SIMONE TRAVI CANABARRO (UFCSPA - PORTO ALEGRE/RS)

Resumo: Introdução: O modelo de classificação de risco americano Emergency Severity Index (ESI), tem sido utilizado no Brasil principalmente em emergências clínicas. Objetivo: Avaliação da aplicabilidade do modelo de classificação de risco ESI em um serviço de atendimento de urgência e emergência para menores de 18 anos. Método: Pesquisa analítica, quantitativa e retrospectiva, desenvolvida em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas de Canoas. A coleta de dados ocorreu de junho a setembro de 2017. Foram incluídos boletins de atendimento de pacientes até 18 anos incompletos, usuários do convênio que buscaram o atendimento na Unidade e pacientes cujos boletins informaram o registro do enfermeiro que realizou a classificação de risco. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA por meio do parecer número 2.137.720. Resultados: A amostra foi composta por 275 boletins de atendimento. 54 possuía até cinco anos de idade e 52 eram do sexo masculino. A queixa mais descrita pelos enfermeiros está relacionada com desconforto respiratório/tosse para 49 dos pacientes. Constatou-se que 70 dos pacientes receberam ESI nível 3, seguido de 29 ESI nível 4. Para avaliação da validade do modelo, analisou-se o nível de classificação atribuído, consumo de recursos, tempo de permanência no serviço, transferência para internação e óbito. A comparação da classificação de gravidade em nível 3 na triagem com o desfecho final não foi compatível, pois 82 dos pacientes classificados neste nível foram liberados após consulta médica. Conclusão: Considera-se que a aplicabilidade do modelo ESI apresentou como principal limitação a superestimação do nível de gravidade no momento da avaliação das crianças e adolescentes no serviço de atendimento de urgencia e emergencia. Os dados deste estudo contribuirão para aprimorar o conhecimento necessário aos enfermeiros de pronto atendimento na aplicação do escore ESI, qualificando o atendimento aos usuários e o processo de trabalho.